

Servidores acusam

Cidade

Jornal de Brasília

corrupção na Caesb

Jorge Abreu

Várias irregularidades estão ocorrendo, na atual diretoria da Caesb, entre elas a participação de assessores em firmas que prestam serviços à companhia, diretores que recebem, mas moram em Belo Horizonte; além da concessão irregular de aumento de função com gratificação de até 150%. Essas denúncias são feitas por funcionários, afirmando que a Caesb se tornou um santuário de corrupção na atual administração. Uma carta e um memorando já foram enviados à superintendência da companhia que, no entanto, até hoje não tomou nenhuma providência.

As denúncias sobre os assessores que são, paralelamente, sócios de empresas que prestam serviço à companhia, diretores que ainda não residem em Brasília e sobre a concessão irregular do aumento de 150% para funções gratificadas foram feitas por funcionários da Caesb, que não quiseram se identificar, temendo serem demitidos, como ocorreu no início de setembro com o engenheiro Carlos Delano Soares, que em carta enviada ao presidente da companhia, William Penido, levantou suspeitas de corrupção no órgão. As outras denúncias constam do memorando nº 060/86, enviado à presidência no dia 1º de setembro.

Sócios

De acordo com as denúncias, o superintendente comercial da Caesb, Dilson Joaquim de Moraes, e o assessor da diretoria de Operações, Acylinho José dos Santos Neto, são sócios da firma Gurgel Processamento de Dados e Saneamento Ltda., que há aproximadamente dois anos presta serviços à companhia, na área de processamento de dados. Já o atual superintendente de projetos da diretoria de Engenheiros da Caesb, Eduardo Virgolim, e o ex-funcionário José de Sena Pereira Júnior, são sócios da CEP — Consultoria, Engenharia e Projetos Ltda., que esse ano começou a prestar serviços para a Caesb, na elaboração de projetos e consultoria. Os contratos entre essa firma e a Caesb, dizem os denunciantes, envolvem cifras em torno de dois milhões de cruzados.

De acordo com os funcionários, os diretores que continuam sem residir em Brasília são: Wellington Goia, diretor Administrativo, e Márcio Pinto Manata, diretor de Engenheiros. Empossados no cargo em abril, eles continuam residindo em Belo Horizonte. Os funcionários afirmam, também, que a Caesb agiu irregularmente ao conceder, em julho, aumento de função gratificada em torno de 150%, que beneficiou apenas os chefes, assessores e superintendentes, sem que houvesse aumento dos salários, de um modo geral.

Memorando

No memorando enviado pela Assessoria de Planejamento e Coordenação à presidência da Caesb, assinado pelo chefe do setor, Oromar Darlan de Pinho Tavares, estão enumerados uma série de fatores que levaram a Caesb a carrear recursos junto ao

BNH somente de quatro contratos de financiamento, "até o presente momento", quando os contratos previstos para 1986 são em número de 15. Do orçamento aprovado pelo BNH — para desembolso esse ano, no montante de Cz\$ 221.705 milhões foram desembolsados, até agora, a soma de Cz\$ 14.817.666

milhões, que equivale a 6.7% do total citado.

Através de um levantamento, a Assessoria de Planejamento e Coordenação apontou, entre outras causas para o emperramento do processo de contratos de financiamento, o fato de que muitos pedidos são feitos "com valores acima do necessário". Diz que ocorrem autorização de execução de serviços e obras sem a observância dos procedimentos que devem anteceder a essa autorização, como licitação ou sua dispensa, assinatura de contrato e emissão de ordem de serviço.

O memorando relata que há excesso de contratos para pequenas empresas, o que impede a emissão de notas de empenho e afirma que existem deficiências no planejamento de obras da Caesb. "As programações são feitas intempestivamente, "a toque de caixa", sem o devido controle e acompanhamento", ressalta o documento, que detectou a falta de um Centro de Custos atualizado e eficiente, capaz de fornecer elementos confiáveis para a orçamentação das obras.

Na Caesb, há demora entre a homologação de licitação e a assinatura do respectivo contrato. "Houve casos de demora de 23/40 dias; há casos de conclusão de obra antes da assinatura do contrato", lembra o documento, citando que a maior demora tem ocorrido entre a assinatura do diretor e a do superintendente, ocorrendo, também, um pequeno retardamento na distribuição e numeração de contratos, a cargo da Seção de Administração de Documentos da Divisão de Serviços Gerais. Enfim, o memorando diz que os atrasos na liberação de faturas pelo BNH aumentou o nível de exigências e de detalhamento na sua ação fiscalizadora de obras.

Propostas

Diante das constatações, o chefe da Assessoria de Planejamento e Coordenação, Oromar Darlan de Pinho Tavares, propõe à presidência da Caesb procurar estreitar e melhorar o relacionamento da Caesb com a agência do BNH em Brasília, evitando seu "by pass". Propõe, também, melhoria no planejamento de obras da Caesb, com maior integração das áreas envolvidas no processo. "As diretorias executivas devem participar mais ativa e efetivamente na programação de obras da companhia, dotando suas respectivas áreas de programação de recursos humanos e materiais adequadas", acrescenta o documento.

Outras medidas que o memorando propõe são a agilização, junto à superintendência e diretorias, das assinaturas de contrato, e o aprimoramento dos processos de levantamento de serviços e de custos, visando a obtenção de orçamento de obras "mais próximos da realidade". O documento sugere que se deve assegurar a observância dos cronogramas gerais das obras, compatibilizando os de fornecimento de material/equipamentos com sua execução.

O memorando destaca, ainda, a importância de se observar os procedimentos normais para a contratação de obras e/ou serviços, "evitando-se assim futuros contratempos com o Tribunal de Contas do DF. E pede maior atenção durante a elaboração do Orçamento Programa da Empresa, de modo a permitir a emissão de notas de empenho, quando da realização de pequenas despesas.